



COLETIVO FLUIR E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES EM DEFESA DAS CRIANÇAS EM CONTEXTOS VULNERÁVEIS.

CARDONA, Marcia Pires¹
SANTOS, Bárbara Alves dos²
SEGAT, Taciana Camera³

Grupo de Trabalho (GT): GT2: Infâncias, juventudes e processos educativos.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta o Projeto de Extensão “Coletivo Fluir: Territórios Educativos Intersetoriais de ações e políticas em defesa das crianças em contextos vulneráveis”. Desenvolvido em resposta às demandas surgidas a partir da crise climática de maio de 2024 em Santa Maria (RS), que afetou crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social, o projeto atua na Escola Municipal de Educação Infantil Montanha Russa. As ações do projeto centram-se na criação de Territórios Educativos Intersetoriais (TEIs), espaços de acolhida que buscam fortalecer vínculos e promover a escuta sensível de crianças, famílias, docentes e gestores. A abordagem intersetorial empregada é fundamental para favorecer a reflexão sobre a valorização das infâncias, às práticas pedagógicas, a formação continuada de profissionais e a construção de redes de apoio e cuidado, consideradas essenciais para o enfrentamento das desigualdades. As ações do Coletivo Fluir contribuíram significativamente para que a comunidade escolar pudesse expressar suas vivências e necessidades. Este projeto evidenciou a importância estratégica e metodológica dos Territórios Educativos Intersetoriais (TEIs) como catalisadores de escuta, acolhimento e reconstrução de vínculos em um cenário pós-crise, reforçando nosso entendimento dos papéis da escola e da universidade como espaços de resistência.

Palavras-chave: Coletivo Fluir. Territórios Educativos Intersetoriais. Contextos em vulnerabilidade. Infâncias. Extensão Universitária

INTRODUÇÃO

Em maio de 2024, no Rio Grande do Sul, instaurou-se um cenário de calamidade climática. Afetadas pelas fortes chuvas, diversas crianças e famílias de Santa Maria foram obrigadas a deixar seus lares e buscar abrigo em espaços comunitários. Inicialmente, a sociedade civil mobilizou-se com doações de alimentos, itens de higiene e vestuário. Nesse contexto, acadêmicos e docentes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) atuaram voluntariamente no atendimento às crianças em abrigos públicos, observando suas condições e principais demandas. As primeiras interações do grupo buscaram estabelecer

¹ Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: mcardonix@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: barbara.alves@acad.ufsm.br

³ Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: tcamerasegat@gmail.com





vínculos com as crianças, famílias e voluntários, compreendendo as especificidades sociais da comunidade.

Com o passar do tempo, tem-se o retorno gradual à “normalidade”, as famílias regressam para suas casas e as crianças para as escolas. Nesse contexto, os abrigos públicos começam a ser fechados, e o Coletivo Fluir parte com as crianças que estavam em situação de abrigo para suas escolas, com o propósito de continuar acompanhando os desdobramentos e impactos na vida das crianças que vivem seu cotidiano em contextos de vulnerabilidade, assim dando origem as ações de extensão universitária junto às escolas que acolheram essas crianças, entre elas a Escola Municipal de Educação Infantil Montanha Russa.

Neste cenário de calamidade agravado por desafios já existentes como pobreza, precariedade estrutural, mobilidade urbana limitada e o acesso desigual à informação e ao conhecimento que surgiu o Projeto de Extensão “Coletivo Fluir: territórios educativos e intersetoriais de ações e políticas em defesa das crianças em contextos vulneráveis⁴”, apresentado neste estudo a partir da experiência na EMEI Montanha Russa.

Reconhece-se que a vulnerabilidade enfrentada por essas crianças e a necessidade de fortalecer o papel das escolas e das áreas intersetoriais como educação, saúde e conselhos públicos, demandam ações sólidas. Essas devem incentivar espaços educativos com participação ativa de crianças, famílias, comunidades, gestores e profissionais, voltados ao aprimoramento de políticas e projetos intersetoriais. Trata-se de uma estratégia integrada para garantir o atendimento da criança como sujeito de direitos, especialmente em contextos de risco social.

Nesse sentido, o projeto articula ações acadêmicas com a participação de seis programas de pós-graduação da UFSM: Políticas Públicas e Gestão Educacional (proponente), Educação, Tecnologias Educacionais em Rede, Psicologia, Ciências da Saúde e Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.

⁴ O Projeto de Extensão Coletivo Fluir: territórios educativos intersetoriais de ações e políticas em defesa das crianças e contextos vulneráveis está vinculado ao projeto PROEXT-PG UFSM Além do Arco que tem como objetivo geral aumentar o impacto e a visibilidade das atividades de pós-graduação da UFSM na sociedade, por meio da articulação e fomento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares, que contribuam para o desenvolvimento sustentável, a cidadania, a justiça, o fortalecimento da democracia, a participação social e a qualidade de vida.





Assim, o “Coletivo Fluir” se consolida como uma proposta intersetorial e interdisciplinar que integra saberes e práticas em defesa da infância em territórios marcados pela desigualdade. Ao reunir diferentes áreas, busca potencializar o diálogo entre universidade, escola e comunidade, promovendo ações que reconheçam a pluralidade e a complexidade das infâncias.

OBJETIVOS

O Coletivo Fluir tem como objetivo geral conhecer, compreender e articular ações e políticas, transformando espaços educativos em territórios que possibilitam a inclusão, a formação e a defesa das infâncias. Além disto, como objetivos específicos ressalta-se:

- Atuar na construção de Territórios Educativos Intersetoriais junto com às crianças, famílias e comunidades escolares tendo como perspectiva ações de inclusão, formação e defesa das infâncias múltiplas e diversas.
- Mobilizar processos de formação constituindo Territórios Educativos Intersetoriais para atuar no desenvolvimento profissional de professores, Gestores da Educação, Conselhos Municipais de Educação, assim como Gestores da Saúde, Conselhos Municipais de Saúde e áreas afins, dentre outros.
- Estabelecer o Coletivo Fluir como rede intersetorial de ação extensionista e de produção de conhecimentos no nível institucional da UFSM.

NORTEADORES TEÓRICOS DO COLETIVO FLUIR

A proposição teórica da ação extensionista envolve duas noções especiais para este coletivo: território educativo e intersetorialidade, estes que dão nome a três unidades de ação que chamamos de Territórios Educacionais Intersetoriais (TEI) que serão apresentadas na metodologia.

Entendemos por território a garantia não fragmentada das relações dos sujeitos com a comunidade, o lugar, as materialidades sociais, culturais e tecnológicas, o espaço e o tempo, relação de uns com os outros. Território que tem o sentido de ser o chão e o coletivo na produção de uma referência de resistência em que as trocas materiais e da vida fluem





para que cada um e todos pertençam naquilo que a eles pertence. O território se dá na produção de lugares, na implantação/transbordamento de fronteiras e na configuração de pontes (Certeau, 2008). Constituído de ações e relações que implicam produção e pontilhamento das fronteiras para a implementação de pontes, que se estabelece na tensão entre o que é legitimado e a exterioridade (aquilo que se estranha).

A produção de um comum entre singularidades e coletividades em que a experiência com um local não tem o papel de situar no limite do lugar, mas possui um papel mediador, ou seja, a função de junção e disjunção ao mesmo tempo. Por isso um território é sempre construção, acontecimento em que o comum é ação e se dá num fazer-comum que numa perspectiva metodológica implica “espaço a se conquistar, a se construir, (...) visto como uma grande paisagem construtiva, onde tudo o que existe nele se comunica, identidades compartilhadas, um lugar, um espaço atravessado pelos afetos.

As experiências já realizadas, apontaram para o desafio de ações de extensão tendo como referência a intersetorialidade. Neste sentido, toma-se a intersetorialidade na perspectiva de construção de uma rede de pensamento e atuação a partir das experiências coletivas. Primeiramente educação e saúde, mais adiante direito e outras áreas que contribuem diante do desafio do trabalho de pensar e projetar políticas, micropolíticas e ações que atentam as situações de vulnerabilidade das crianças, sobretudo que possam colocar em problematização as infâncias que temos produzido e deixado de inventar na contemporaneidade.

Sabe-se que pensar e projetar ações intersetoriais não significa construção de parcerias pontuais e fixas, ou a promoção de ações específicas e isoladas (Junqueira, 200). É por isso, que o Coletivo Fluir se funda na perspectiva de um intersetorial que integre conhecimentos de diferentes áreas para operar políticas de cuidado que envolvem a defesa das infâncias.

Para Taño (2017), planejar, mobilizar, engajar e tomar as crianças, suas famílias, comunidade escolar, as diferentes instituições e pessoas que trabalham com as infâncias (professores, gestores, conselheiros e profissionais diversos) como participantes de uma ação de extensão com um registro intersetorial implica buscar estratégias que inventam territórios a partir da tomada de decisão coletiva, estratégias inventivas que se articulam democraticamente, ações, a partir das necessidades, conflitos, problematizações do contemporâneo diante das vulnerabilidades que são produzidas como existências para as





crianças. Diante deste cenário prático-teórico o Coletivo Fluir movimenta em sua atuação a seguinte pergunta: Por que defender as infâncias? Não se tem respostas definitivas, mas fluidas, e a principal delas é o entendimento que as infâncias se constituem em uma condição que implica em um estado de ser e estar no mundo, condição surpreendente e curiosa diante do desconhecido.

CRIANDO CAMINHOS: O COLETIVO COLABORATIVO EM FOCO

Este projeto de extensão reafirma o compromisso social com a defesa dos direitos das crianças, por meio da criação de Territórios Educativos Intersetoriais (TEIs), que valorizam as relações entre espaço, tempo, sujeitos e processos formativos. Nesses territórios, as condições de vida reveladas pelas próprias crianças tornam-se referência para práticas formativas, políticas e educativas que promovam resistências e ações coletivas no cotidiano escolar e social.

Desde a crise climática de 2024, o Coletivo Fluir tem desenvolvido práticas intersetoriais com crianças, famílias, professores e gestores, fortalecendo vínculos e ampliando o diálogo com diferentes setores da sociedade. As ações do projeto estão organizadas em três TEIs fixos:

- **TEI 1** – Crianças, famílias, escola e comunidade: foca na criação de espaços educativos centrados no brincar, nas interações e na escuta das crianças, promovendo vínculos e elaboração de experiências vividas.
- **TEI 2** – Formação da comunidade escolar: propõe espaços de reflexão, experimentação e problematização com professores, integrando os desafios da prática cotidiana aos processos formativos.
- **TEI 3** – Gestão educacional e políticas públicas: busca construir propostas intersetoriais com participação ativa da comunidade escolar, visando políticas públicas integradas, educação integral e a escola como centro irradiador de cultura e saberes.

As ações do Coletivo Fluir são desenvolvidas por 14 professores da UFSM, juntamente com acadêmicos da graduação e pós-graduação das áreas da Educação,





Psicologia, Saúde, Artes, Arquitetura, Tecnologias, entre outras. A EMEI Montanha Russa foi a primeira escola a receber o projeto por estar em uma das regiões mais afetadas pelas enchentes e por atender as crianças abrigadas nas primeiras ações. Localizada na zona nordeste de Santa Maria, atende atualmente em média 150 crianças, do berçário à pré-escola, em turnos integral e parcial.

As propostas para os territórios na escola são planejadas colaborativa e coletivamente pelo grupo de participantes, composto por acadêmicos e docentes, durante reuniões na universidade. Nessas ocasiões, são consideradas as demandas observadas em cada inserção, bem como os diálogos estabelecidos com professoras, gestoras e com as próprias crianças.

RESULTADOS

As ações do Coletivo Fluir na EMEI Montanha Russa evidenciaram a importância dos Territórios Educativos Intersectoriais (TEIs) como espaços de escuta, acolhimento e reconstrução de vínculos com as crianças, professores e gestores da escola. Por meio de atividades centradas no brincar e nas múltiplas linguagens, as crianças puderam expressar seus medos e vivências (TEI1). Em relação à formação docente, os encontros proporcionaram momentos de reflexão e diálogo sobre as práticas pedagógicas e a rotina escolar. As professoras valorizaram as ações que ampliaram a escuta sensível e promoveram a compreensão dos contextos socioterritoriais das crianças, fortalecendo a atuação profissional (TEI2).

No campo da gestão educacional, o projeto contribuiu para o reconhecimento da necessidade de articulação entre setores como educação, saúde e assistência social, visando respostas integradas às demandas das infâncias em vulnerabilidade. Além disso, a participação de acadêmicos da graduação e pós-graduação na extensão permitiu a vivência crítica da intersectorialidade, integrando pesquisa, formação e ação territorial, consolidando o projeto como espaço de produção coletiva de conhecimento e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





O Projeto Coletivo Fluir mostrou a relevância dos Territórios Educativos Intersectoriais (TEI) como espaços de escuta e acolhimento das crianças, professores e gestores em contextos vulneráveis. A partir das ações desenvolvidas, tornou-se clara a necessidade de ampliar esses territórios, incluindo novos TEIs dedicado às funcionárias e estagiárias da escola, valorizando suas experiências e garantindo sua escuta, que é tão fundamental para o funcionamento e cuidado do ambiente escolar.

Essa ampliação fortalece a dimensão intersectorial do projeto, reforçando a importância de reconhecer todas as vozes que compõem o cotidiano escolar. Desta forma, a atuação da universidade, para além dos muros acadêmicos, reafirma seu papel social e compromisso com a transformação da realidade ao articular ensino, pesquisa e extensão em diálogo com a comunidade. Assim, o Coletivo Fluir se consolida como uma ação interdisciplinar que promove práticas e políticas inclusivas em defesa das infâncias, contribuindo para a construção coletiva de saberes.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, M.D. **A invenção do cotidiano: a arte de fazer**. Petrópolis, Vozes, 2008.

JUNQUEIRA, Luiz Antonio P. **Intersectorialidade, transectorialidade e redes sociais na saúde**. *Revista Brasileira de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 35-45, 2000.

TAÑO, Beatriz Lúcia. **A constituição de ações intersectoriais de atenção às crianças e adolescentes em sofrimento psíquico**. 2017. 260 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

DUBOVIK, Alejandra; CIPITELLI, Alejandra. **Nove Projetos: o valor do trabalho por projetos. Coleção Experiências na Educação Infantil**. Editora Phorte. 1ª edição, 2024.

